Vila do Conde – Estudos de enquadramento e caraterização

Dinâmica Territorial
parte 1 – Evolução da Ocupação do Território

ÍNDICE

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DE VILA DO CONDE 5

1. Metodologia 5
2. Análise Geral das áreas urbanizadas/arborizadas, agricultadas e sem utilização específica no total do Concelho 6

A - Área Urbanizada 7

3. Variação dos Valores efetivos das áreas urbanizadas por Freguesia, (percentagem de variação de 1995 a 2008) 7
4. Nível de urbanização por Freguesia (percentagem da freguesia urbanizada em 1995 e 2008) 9

B - Área Arborizada 12

5. Variação dos Valores efetivos das áreas arborizadas por Freguesia, (percentagem de variação de 1995 a 2008) 12
6. Valores efetivos das áreas arborizadas por Freguesia, (Ha em 1995 e 2008) 14
7. Arborização relativa por Freguesia (percentagem da freguesia arborizada em 1995 e 2008) 15

C - Área Agricultada e sem utilização específica 17

8. Variação dos Valores efetivos das áreas agricultadas e sem utilização específica por Freguesia, (percentagem de variação de 1995 a 2008) 17
9. Valores efetivos das áreas agricultadas e sem utilização específica por Freguesia, (Ha em 1995 e 2008) 18
10. Áreas agricultadas e sem utilização específica relativas por Freguesia (percentagem da freguesia ocupada por estas áreas em 1995 e 2008) 19

Síntese conclusiva 19

Tabelas (mapa administrativo de 1995)..... 21

Tabela 1 - Áreas Urbanizadas..... 21
Tabela 2 - Áreas Arborizadas..... 21
Tabela 3 - Áreas Agricultadas e sem uso específico..... 22

Tabelas (mapa administrativo de 2013)..... 23

Tabela 1 - Áreas Urbanizadas..... 23
Tabela 2 - Áreas Arborizadas..... 23
Tabela 3 - Áreas Agricultadas e sem uso específico..... 24

Análise espacial das mudanças de categoria de uso..... 25

11. Cartogramas da distribuição das áreas urbanizadas em 1995 e em 2014 25
12. Cartogramas da distribuição das áreas arborizadas em 1995 e em 2014 26
13. Cartogramas da distribuição das áreas agricultadas e sem utilização específica em 1995 e em 2014..... 27
14. Edificação e alteração na área florestal..... 27
15. Relevo e alteração na área florestal 29
16. Carta da variação nas manchas urbanizadas ocorrida entre 1995, 2008 e 2014 30
17. Carta da variação nas manchas arborizadas ocorrida entre 1995, 2008 e 2014..... 30

Data da elaboração do Relatório:	abril de 2013	Ricardo Gonçalves
Última atualização:	junho de 2016	Francisco Faria

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DE VILA DO CONDE

No âmbito do Relatório do Estado do Ordenamento do Território (REOT) foram estudadas e analisadas as dinâmicas territoriais no Concelho de Vila do Conde no período de vigência do Plano Diretor Municipal, desde a sua ratificação pela Resolução do Concelho de Ministros n.º 166/95, de 12 de dezembro.

Uma análise realizada num intervalo de tempo compreendido entre o ano de início de vigência deste Plano, 1995, e a atualidade, permite retirar algumas conclusões relativamente ao desempenho do território perante as orientações e princípios de um plano de desenvolvimento a nível Concelhio, assim como apontar linhas orientadoras para um desenvolvimento futuro sustentável face aos desafios de processos cada vez mais complexos de crescimento urbano, social e económico das cidades contemporâneas.

1. Metodologia

Recorrendo a peças desenhadas que acompanharam o Plano Diretor Municipal em 1995 relativas à ocupação do solo nessa mesma data, foi possível obter uma base de comparação com elementos relativos à data de 2008.

As peças em causa, denominadas “Plantas de Ocupação Atual do Solo” (Situação Existente) classificavam o solo por Áreas Edificadas, Áreas Industriais, Áreas Arborizadas, Áreas Agricultadas e sem Utilização Específica, Áreas de Dunas e Arenosas, Áreas de Exploração de Inertes e Equipamentos. Neste estudo foram consideradas as áreas urbanizadas como a soma de todas estas classificações de áreas edificadas de solo.

Os elementos relativos ao ano de 2008, perímetros urbanos e áreas florestais, resultaram dos trabalhos de execução do Plano Municipal de defesa da Floresta.

Estes elementos, embora produzidos segundo métodos e processos distintos constituem importantes matérias para a observação das dinâmicas ocorridas na ocupação do solo do concelho.

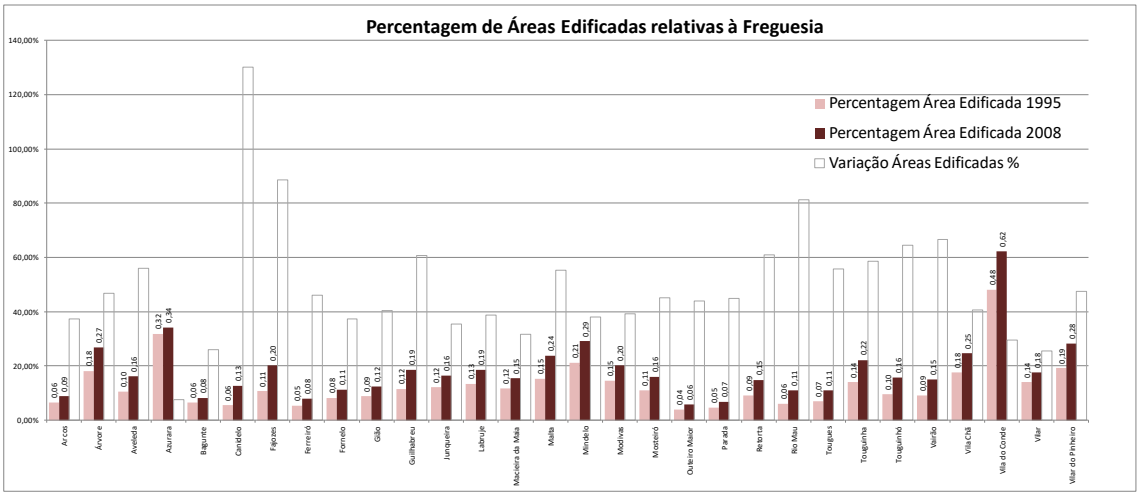
Na parte final do trabalho foi ainda feita a comparação das manchas florestais e áreas urbanizadas com a situação verificada em 2014, utilizando a atualização da carta de ocupação do solo entretanto elaborada para o Plano Municipal de Defesa da Floresta.

As trinta freguesias que constituíam o anterior mapa administrativo do concelho foram mantidas como unidades territoriais do estudo, por forma a poder ser feita a comparação entre os dois momentos temporais considerados.

2. Análise Geral das áreas urbanizadas/arborizadas, agricultadas e sem utilização específica no total do Concelho

Numa primeira abordagem, e comparando os dados referentes a cada uma das datas, constata-se que no Concelho os valores totais de área urbanizada aumentaram significativamente neste período, um acréscimo de 43,63%, contrapondo-se a um ligeiro decréscimo das Áreas Arborizadas, -14,79%, assim como das Áreas Agricultadas e sem Utilização Específica, -0,3%.

Destas Classes de solo, são as Áreas Agricultadas e sem Utilização Específica aquelas mais presentes no território, tanto em 1995 como em 2008, ocupando respetivamente 50,88% e 50,73% da área total do Concelho de Vila do Conde. Seguem-se as Áreas Arborizadas, com 36,43% de solo ocupado em 1995 e 31,04% em 2008. Finalmente, as áreas com menor expressão no Concelho, são as Áreas Urbanizadas com uma extensão de 12,69% em 1995, e de 18,23% em 2008.



3. Variação dos Valores efetivos das áreas urbanizadas por Freguesia, (percentagem de variação de 1995 a 2008)

No ano de 1995, assim como em 2008, era a freguesia de Vila do Conde que mais se destacava nos valores de área urbanizada no conjunto das freguesias do Concelho. Em 1995 a freguesia de Vila do Conde apresentava 325,05Ha da sua área urbanizada, o que representava 17,18% do total urbanizado no Concelho. Em 2008, essa percentagem baixou para os 15,5%, apesar de um ligeiro crescimento de 29,57% da respetiva área urbanizada com o valor de 421,18Ha em 2008. Este facto deveu-se à verificação de crescimentos mais significativos noutras localidades.

As freguesias do Concelho de Vila do Conde denotam algumas assimetrias de comportamento às solicitações que o desenvolvimento urbano, fruto das mais variadas condições particulares de cada uma das freguesias, foi apresentando ao longo do período temporal em estudo.

Com o expressivo valor de 130,16%, Canidelo destaca-se das restantes freguesias do Concelho no que se refere ao crescimento da sua área urbanizada. Mesmo sendo uma das localidades com os valores de área urbanizada mais baixa, 18,5Ha em 1995 e 42,58Ha em 2008, é a localidade que apresenta o maior crescimento neste indicador. Fenómenos particulares no desenvolvimento urbano desta localidade podem justificar este destaque. Aqui verificou-se a edificação dispersa de algumas unidades industriais de grandes dimensões, assim como a disseminação de várias urbanizações habitacionais em operações tanto de loteamento como de parcelamento.

Fajozes ocupa igualmente um lugar destacado no que se refere ao aumento de área edificada por freguesia neste intervalo de tempo, com um crescimento de 88,64%. Em 1995 esta freguesia apresentava uma área urbanizada de 63,82Ha, enquanto em 2008 atingia já os 120,39Ha. Fator determinante neste significativo acréscimo em Fajozes demonstrou-se essencialmente no desenvolvimento de uma expressiva aglomeração industrial que beneficiou

de uma privilegiada localização nesta freguesia, primeiro junto à Estrada Nacional 13 e mais tarde beneficiando também do acesso a uma via estruturante, o IC1, mais tarde reclassificado como A28.

Este tipo de aglomeração industrial e de grandes equipamentos associada a eixos viários replicou-se com menor expressão noutras freguesias do Concelho, nomeadamente em Modivas junto ao Nó de acesso da EN13 à A28, onde se destacam uma grande superfície comercial e uma outra industrial, e em Árvore, dando seguimento ao aglomerado industrial existente em Fajozes. Estas freguesias tiveram aumentos das suas áreas edificadas mais modestos, 39,18% em Modivas e 46,86% em Árvore.

O crescimento mais diminuto verificou-se no Concelho de Vila do Conde na freguesia de Azurara. Com um aglomerado urbano bastante consolidado, conformado em grande parte pelo Centro Histórico de Vila do Conde e Azurara, esta freguesia, a segunda mais pequena do Concelho, cresceu apenas 7,56% da sua área urbanizada.

Vilar, com 25,5% e Bagunte com 26,08% denotam igualmente crescimentos mais moderados no Concelho. Estas freguesias espelham de certo modo a tendência geral das localidades que pela sua interioridade assistem a um crescimento urbano menos intenso.

Vila do Conde, sendo a Sede do Concelho e a freguesia mais urbanizada e fortemente consolidada, neste mesmo período não cresceu além dos 30%, ficando-se pelos 29,57%. Aqui a urbanização pautou-se essencialmente pela colmatação dos perímetros urbanos já existentes, sendo pontuais as manchas urbanas emergentes neste mesmo intervalo temporal.

Entre as localidades que mais se destacaram surgem Rio Mau e Touguinhó, onde se verificaram acréscimos bastante significativos na sua área urbanizada, atingindo os 81,17% em Rio Mau e os 64,58% em Touguinhó. Aqui um importante fator de desenvolvimento terá sido a proximidade ao nó de acesso à A7, desenvolvendo-se aí um pequeno polo industrial nas proximidades do acesso a esta via estruturante, o que também contribuiu para o acréscimo da edificação nestas freguesias, a par das usuais urbanizações de usos habitacionais, e outras unidades dispersas industriais e de equipamentos, que foram pontuando todo o território concelhio neste período.

Fruto da sua localização próxima à cidade de Vila do Conde, Touguinha foi nas últimas décadas alvo de forte solicitação habitacional também por parte de quem trabalha na cidade. Este facto refletiu-se numa forte urbanização nesta localidade de tipologias habitacionais que iam até à habitação multifamiliar, denotando-se um crescimento substancial da sua área urbanizada de 58,6%.

Guilhabreu e Vairão, com um crescimento acima dos 60%, para além de significativas urbanizações habitacionais, assistiram à implantação no seu território de alguns equipamentos relevantes na área do ensino e investigação no caso de Vairão, nomeadamente o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, enquanto em Guilhabreu o crescimento urbano pautou-se em grande parte pela fixação de algumas significativas unidades industriais.

Excluindo Azurara com o menor crescimento do Concelho, a pressão urbanística verificada nas freguesias litorais refletiu-se num crescimento moderado, a rondar os 40%. Das

freguesias litorais, Árvore foi a que mais cresceu, 46,86%, em parte devido à já referenciada proximidade à zona industrial de Fajozes.

Apesar de Mindelo apresentar a maior área urbanizada em 1995 das freguesias litorais, 120,77Ha, fruto de uma acentuada procura de segunda habitação para veraneio nas décadas anteriores por parte não só da população de Vila do Conde, mas também pela população de Concelhos vizinhos, até 2008 Vila Chã e Labruge cresceram ligeiramente mais do que Mindelo, 40,69% e 38,70% respetivamente, contrariando os 38,04% de Mindelo.

Das restantes freguesias, apenas Aveleda, Malta, Retorta e Tougues viram aumentada a sua área urbanizada acima dos 50%. Retorta, a que mais cresceu deste grupo, 60,84%, assistiu nos últimos anos ao desenvolvimento de várias aglomerações habitacionais, beneficiando de uma relativa proximidade a Vila do Conde. Foi também na última década que em Retorta surgiu o campo de jogos da localidade. Tougues e Malta, localidades já mais distantes da Sede do Concelho, foram igualmente alvos de desenvolvimentos habitacionais na sua área urbanizada, com os respetivos crescimentos de 55,72% e 55,34%. Aveleda, assim como Vilar do Pinheiro, as freguesias mais a sul do Concelho, influenciadas pelas áreas industriais limítrofes existentes no Concelho da Maia, verificaram afloramentos industriais significativos também neste período, contribuindo para os crescimentos de 55,87% em Aveleda e 47,49% em Vilar do Pinheiro.

As localidades de Arcos, Ferreiró, Fornelo, Gião, Junqueira, Macieira da Maia, Mosteiró, Outeiro Maior e Parada, tiveram aumentos nas suas áreas urbanizadas abaixo dos 50%. Destas, Arcos, a localidade mais a norte, foi aquela que menos cresceu, enquanto Mosteiró, a localidade mais a sul, foi a que apresentou o maior acréscimo da sua área urbanizada.

4. Nível de urbanização por Freguesia (percentagem da freguesia urbanizada em 1995 e 2008)

Conhecer o crescimento urbano de cada uma das freguesias verificado num determinado intervalo temporal permite-nos compreender o desempenho individual de cada uma das freguesias face ao desenvolvimento local do Concelho, enquadrado num panorama Regional. A par deste indicador, o nível de urbanização, refletido na percentagem da área das freguesias que terá sido urbanizada, permite ao planeamento apurar as reais necessidades do território e melhor direcionar as linhas orientadoras do desenvolvimento futuro de cada uma delas.

Pelo nível de urbanização das freguesias facilmente depreendemos aquelas que foram alvo de maiores pressões urbanísticas, e mais fortemente densificadas nos últimos anos.

No Concelho de Vila do Conde, excluindo Labruge são as freguesias litorais que se apresentam mais fortemente densificadas. Destas, Vila do Conde, como Sede e núcleo do Concelho, sobressai-se claramente de todas as outras com uma densidade urbana de 62,13% em 2008. Azurara pelas razões já anteriormente mencionadas, depois de Vila do Conde é a freguesia que também em 2008 apresenta maior ocupação urbana relativa, 34,17%. As restantes freguesias litorais, Árvore, Mindelo e Vila Chã, igualmente destacadas no Concelho

relativamente a área urbanizada, assistiram a processos de urbanização semelhantes nos últimos anos fruto da sua localização litoral, e proximidade a áreas industriais no caso da freguesia de Árvore. Destas, Mindelo destaca-se com uma percentagem de área urbanizada relativa de 29,05%, seguida de Árvore com 26,68%, e por fim Vila Chã com 24,66%. Labruge, a freguesia litoral mais a sul, não ultrapassa os 18,6% da sua área urbanizada.

Desafiando as freguesias litorais, Vilar do Pinheiro apresenta valores muito semelhantes a estas no que respeita à ocupação urbana relativa. No ano de 2008, Vilar do Pinheiro sobressaía-se com uma densificação urbana de 28,3% da sua área total. Além de ser uma freguesia relativamente pequena, como já fora referido, Vilar do Pinheiro teve forte influência das áreas industriais existentes no Concelho da Maia.

Uma manifesta discrepância faz-se notar entre as freguesias do interior norte e do interior sul do Concelho, separadas pela barreira natural do Rio Ave. A norte, grande parte das localidades apresenta valores de área urbanizada em 2008 abaixo dos 10%, enquanto a sul todas elas ultrapassam amplamente esse valor. A norte, as localidades de Arcos, Bagunte, Outeiro Maior, Parada e Ferreiró apresentam os valores mais baixos de urbanização do Concelho. Outeiro Maior é mesmo a localidade menos urbanizada do Concelho, com apenas 5,69% da sua área urbanizada em 2008. O interior norte do Concelho é assim a área que mais manifesta os sintomas da interioridade a que alguns territórios estão sujeitos, aqui a uma escala concelhia, onde as pressões urbanísticas menos se fazem sentir. Escapam a esta tendência as localidades de Junqueira, com 16,45% da sua área urbanizada em 2008, que assim como Touguinha, com 22,15% de área ocupada, são alvo de maiores investimentos urbanísticos consequentes de circunstâncias muito particulares já aqui verificadas. Também Touguinhó e Rio Mau, com 15,71% e 11,01% respetivamente, contrariam essa tendência, influenciados em parte pelo desenvolvimento de um novo polo industrial nestas localidades junto ao nó de acesso à A7.

Das localidades interiores localizadas a sul do Rio Ave, destacam-se Malta, Modivas e Fajozes.

Malta, sendo a localidade com a menor área do Concelho, apresentava consequentemente em 2008 valores significativos da sua área urbanizada, fruto do incremento aí verificado de significativas áreas habitacionais.

Modivas e Fajozes, resultado do já referido desenvolvimento industrial e de áreas de equipamentos comerciais verificado nestas localidades fomentado pelas privilegiadas acessibilidades de que dispõem, demonstram igualmente um acentuado nível de urbanização em 2008, ambas com valores ligeiramente acima dos 20%.

As restantes freguesias deste conjunto apresentam valores bastante semelhantes da sua área urbanizada. Nota-se aqui uma variação ascendente novamente para sul, em que as freguesias mais próximas dos Concelhos vizinhos da Maia e Matosinhos apresentam valores mais elevados de urbanização, mais uma vez influenciados por afloramentos industriais no seguimento das áreas industriais existentes nos Concelhos vizinhos, nomeadamente as freguesias de Vilar com 17,56%, Aveleda com 16,26% e Guilhabreu com 18,57%.

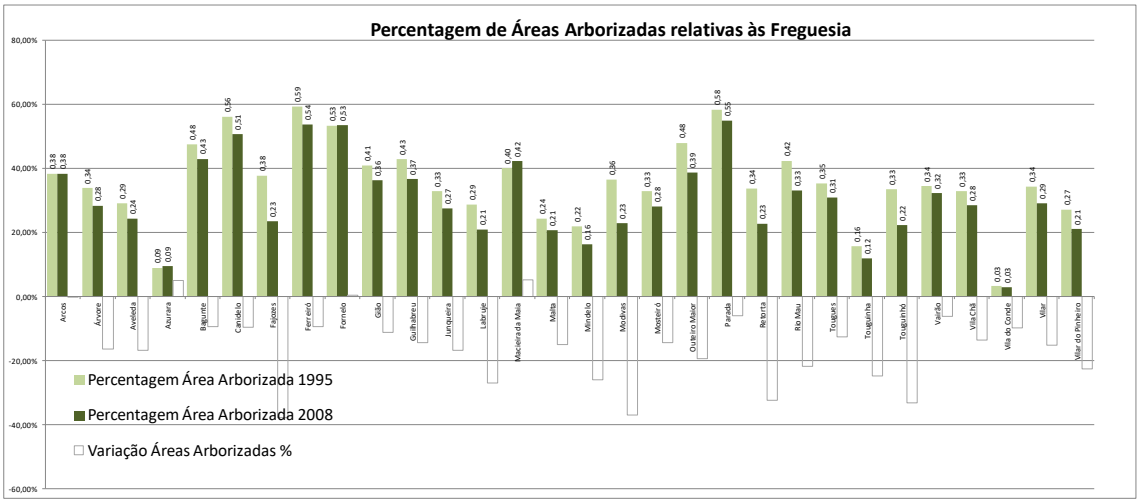
Tougues é a antiga freguesia localizada mais a norte e a que menor área urbanizada apresenta deste grupo, apenas 10,86%. Fornelo, Gião e Canidelo apresentam valores da sua área urbanizada bastante próximos, 11,28%, 12,31% e 12,72%, enquanto Retorta, Macieira da Maia, Vairão e Mosteiró apresentam valores ligeiramente mais elevados, todas acima dos 14%.

Retorta, localidade de pequenas dimensões e próxima à cidade de Vila do Conde, apresentava em 2008 14,81% da sua área urbanizada. Macieira da Maia, atravessada por duas relevantes Estradas Nacionais da rede viária concelhia, a EN104 e a EN306, desenvolveu uma expressiva mancha de urbanização ao longo destas vias, e em particular no cruzamento das duas, na área envolvente ao Largo de Vilarinho. Em 2008 15,49% do território desta localidade encontrava-se fortemente densificada.

Dos 14,97% da área edificada de Vairão, parte significativa desenvolve-se nas proximidades da EN 318, e é também nesta localidade que surgem alguns equipamentos de ensino e investigação ligados às atividades agrícolas e pecuárias, já anteriormente referenciados.

Finalmente mais a sul, em Mosteiró verifica-se de novo a tendência dos territórios mais a sul do Concelho apresentarem níveis de urbanização mais intensos. A área urbanizada de Mosteiró em 2008, ocupando 15,93% da sua área total, desenvolvia-se em grande parte ao longo da EM 537-2, englobando ainda algumas estruturas industriais mais recentes mais próximas à EN13.

B - Área Arborizada



5. Variação dos Valores efetivos das áreas arborizadas por Freguesia, (percentagem de variação de 1995 a 2008)

A par da urbanização no Concelho mostra-se importante estudar o impacto que o desenvolvimento urbano do território tem nas áreas arborizadas.

Como já anteriormente referido, em Vila do Conde verificou-se um ligeiro decréscimo da área arborizada no período compreendido entre os anos de 1995 e 2008, mantendo-se no entanto a extensão desta área no Concelho substancialmente superior à área urbanizada. Em 1995 a área arborizada ocupava uma extensão de 36,43% do Concelho, enquanto a área urbanizada expandia-se por apenas 12,68%. Esta divergência é ligeiramente esbatida em 2008, com o acréscimo da área urbanizada para 18,23% e o recuo da área arborizada para 31,04%.

De todas as freguesias do Concelho de Vila do Conde, em apenas três se verificou um ligeiro aumento da sua área arborizada, Macieira da Maia com 5,19%, seguindo-se Azurara, com um acréscimo de quase 5% da sua área arborizada e finalmente Fornelo, com apenas 0,31%. A localidade de Arcos viu a sua área arborizada praticamente inalterada neste mesmo período. Das restantes localidades, que viram reduzidas as suas áreas arborizadas, destacam-se Fajozes, Modivas e Touguinhó como aquelas que maiores perdas sofreram. Estas perdas, para além da transformação de algumas manchas florestais em solos agrícolas, estão diretamente relacionadas com os crescentes níveis de urbanização das localidades, e particularmente em Fajozes, Modivas e com menor incidência em Touguinhó, com um relevante incremento industrial.

Fajozes, onde a implantação de grandes áreas industriais mais se fez sentir, viu em 2008 diminuída a sua área arborizada em 37,8%, Modivas assistiu a uma redução de 36,99%, seguindo-se Touguinhó com uma redução de 33,2%.

As freguesias do litoral, Mindelo e Labruge, assim como as localidades de Retorta, Rio Mau, Touguinha e Vilar do Pinheiro tiveram entre si quebras semelhantes nas suas áreas arborizadas, todas elas acima dos 20%.

Mindelo e Labruge, com diminuições de 26,1% e 27,08% respetivamente, refletem a apetência das freguesias litorais para urbanizações residenciais, que a par da conversão das áreas florestais em solos agrícolas contribuíram para essa redução.

Retorta, com uma redução de 32,43%, para além de áreas florestais convertidas em solos agrícolas, assistiu igualmente à ocupação de algumas áreas arborizadas por urbanizações residenciais que foram pontuando com maior intensidade as localidades próximas a Vila do Conde. Também próxima do Centro do Concelho, Touguinha substituiu algumas áreas arborizadas por zonas habitacionais, numa redução de 24,79%, seguindo no entanto a tendência verificada em todo o Concelho onde essa redução se fez maioritariamente para fins agrícolas.

Para além do surgimento de áreas muito restritas de caráter industrial próximas ao acesso à A7 e de algumas áreas residenciais, Rio Mau deve a redução de 21,81% da sua área arborizada uma vez mais e essencialmente à transformação de diversas manchas florestais em terrenos de caráter agrícola ou outros.

Vilar do Pinheiro, freguesia fortemente industrializada pelas circunstâncias já anteriormente referidas, vê a sua área arborizada substituída em grande parte por unidades industriais, numa redução que atinge na totalidade 22,68%.

Perdas abaixo dos 20% foram verificadas nas restantes freguesias do Concelho, não chegando mesmo a ultrapassar os 10% nas localidades de Parada, Vairão, Bagunte, Ferreiró, Canidelo e Vila do Conde.

Estas freguesias interiores assistiram a alterações muito pouco expressivas das suas manchas arborizadas, assim como Vila do Conde. Parada apenas reduziu estas áreas em 5,92%, Vairão 6,17%, e Bagunte, Canidelo, Ferreiró e Vila do Conde, aproximam-se de uma redução de 10%. A freguesia de Vila do Conde, como o núcleo urbano do Concelho, já em 1995 apresentava uma área florestal muito reduzida, de 22,13Ha, o que representava apenas 3,26% da sua área total. Em 2008 com uma redução de 9,72% passa a ter apenas 19,89Ha de área arborizada, correspondendo a 2,95% da sua área total.

Outeiro Maior é a que mais se aproxima da redução de 20%, com 19,39%. Uma parte significativa da área arborizada suprimida nesta localidade localiza-se onde hoje passa o traçado da A7. Outras áreas mais expressivas outrora florestais apresentam-se hoje como terrenos agrícolas.

Árvore, pelas razões já anteriormente descritas no que respeita à evolução urbana, demonstra à imagem da grande maioria das localidades do Concelho uma evolução das áreas arborizas inversa às áreas urbanizadas, numa redução de 16,38%. À semelhança de Árvore, Aveleda é igualmente pontuada por áreas industriais que foram contribuindo para a diminuição da sua área arborizada. Aqui o decréscimo foi de 16,73%. Nas proximidades de Aveleda, grande parte das áreas florestais existentes em 1995 que em 2008 desapareceram na

localidade de Vilar, foram transformadas em solos agrícolas, e muito pontualmente ocupadas por unidades industriais, residenciais ou outros usos. Em Vilar a mancha florestal apresentava em 2008 uma área diminuída em 15,27% em relação ao ano de 1995.

As localidades de Gião, Guilhabreu, Junqueira, Malta, Mosteiró, Tougues e Vila Chã foram alvo de reduções menos significativas das suas áreas arborizadas, apenas Malta tendo ultrapassado ligeiramente os 15%. A extinção de algumas áreas arborizadas nestas localidades deveu-se sobretudo ao desenvolvimento de atividades agrícolas ou outras não construtivas em terrenos originalmente arborizados. Outras particularidades contribuíram igualmente para o desaparecimento de algumas áreas florestais nestas localidades, nomeadamente o atravessamento da A7 na localidade de Junqueira, a implantação de algumas unidades industriais, principalmente em Guilhabreu, a superfície comercial que se estende de Mindelo até Vila Chã, e algumas urbanizações habitacionais que foram ocupando essas áreas arborizadas.

6. Valores efetivos das áreas arborizadas por Freguesia, (Ha em 1995 e 2008)

Quanto a áreas arborizadas efetivas, as freguesias em Vila do Conde que se distinguem com as áreas mais elevadas são precisamente as localidades maiores do Concelho, Bagunte e Rio Mau. Bagunte era no ano de 1995 a freguesia que de maior área arborizada dispunha, mais precisamente 437,52Ha, mantendo a mesma posição de destaque em 2008 com 396,1Ha. Com valores próximos aos de Bagunte, seguia-se Rio Mau, que da área de 418,83Ha que apresentava em 1995, mantinha em 2008 327,47Ha.

Fornelo, ocupando igualmente os lugares cimeiros no que respeita à área total arborizada das localidades, era em 1995 aquela que apresentava a terceira maior área arborizada do Concelho, 334,87Ha, posição que manteve em 2008 como uma das localidades que apresentou ganhos destas áreas, com 335,9Ha.

Na condição oposta encontram-se Vila do Conde e Azurara como as localidades que menores áreas arborizadas apresentam. Mesmo apresentando o segundo maior crescimento destas áreas, Azurara era em 1995 a freguesia que possuía a menor área arborizada, apenas 19,44Ha, seguindo-se Vila do Conde com 22,13Ha, invertendo-se as posições em 2008 com Vila do Conde a reduzir a sua área arborizada para 19,98Ha e Azurara a aumentar para 20,41Ha. Touguinha segue-se a estas localidades como a terceira com a menor área arborizada do Concelho. Parte da área de 50,62Ha aí existente em 1995 é transformada em solo agrícola ou ocupada por urbanizações essencialmente habitacionais, conservando-se 38,07Ha de área arborizada em 2008.

Analisando o mapa de Vila do Conde, verifica-se que é especialmente o interior do Concelho que mantém as áreas arborizadas mais extensas, de que são exemplo as localidades de Ferreiró, Guilhabreu ou Macieira da Maia, todas elas com valores acima dos 250Ha no ano de 1995, apenas Guilhabreu tendo baixado desse valor em 2008, para 236,92Ha.

Contrariando esta tendência, devido também à sua reduzida dimensão, algumas localidades interiores ostentam áreas arborizadas mais reduzidas, nomeadamente Malta e Mosteiró, com áreas de 51,72Ha em 1995 e 43,91Ha em 2008 e 100,09Ha e 85,75Ha nos mesmos anos respetivamente.

As freguesias litorais apresentam áreas arborizadas sensivelmente mais modestas. Vila do Conde e Azurara, já anteriormente referenciadas como as freguesias com menores áreas arborizadas do Concelho, devem este facto à densa urbanização, principalmente no caso de Vila do Conde, e à reduzida dimensão da freguesia e o predomínio de terrenos agrícolas no caso de Azurara.

Freguesias litorais como Árvore e Mindelo dispõem ainda hoje de áreas arborizadas significativas, em parte devido à influência da antiga Reserva Ornitológica de Mindelo, hoje Paisagem Protegida do Litoral de Vila do Conde. Esta área beneficiou de um estatuto de reserva que salvaguardou uma importante mancha florestal até aos dias de hoje nestas freguesias em particular. Árvore apresenta ainda uma significativa área florestal a nascente da A28, conferindo-lhe uma área arborizada total de 222,39Ha em 1995, reduzida para 185,96Ha em 2008.

Mindelo, apesar da área arborizada incluída em reserva, assistiu a uma forte pressão urbanística nas últimas décadas como fora já anteriormente referido. Aqui, a área arborizada ocupa em 2008 apenas 93,31Ha dos 126,26Ha existentes em 1995.

Vila Chã e Labruge, apesar de algumas quebras nas áreas arborizadas neste período, mantêm ainda em 2008 importantes áreas florestais. Dos 158,31Ha que Vila Chã apresentava em 1995, mantém 136,93Ha em 2008, e Labruge que em 1995 detinha 145,48Ha de área arborizada, apresenta em 2008 106,08Ha.

7. Arborização relativa por Freguesia (percentagem da freguesia arborizada em 1995 e 2008)

Relacionando a dimensão de cada localidade com a área ocupada por manchas arborizadas, são as localidades interiores de Ferreiró e Parada que se distinguem nos valores de área arborizada relativa. No ano de 1995, era Ferreiró aquela que ostentava a maior percentagem de área arborizada no conjunto das localidades, num total de 59,34% da sua área, seguindo-se Parada com 58,32%. Em 2008 estas localidades trocam posições, passando Parada a ocupar a posição de destaque nos valores de área arborizada relativa, com o valor de 54,87% e Ferreiró com 53,72%.

Opostamente, as freguesias com as menores áreas arborizadas relativas são igualmente as freguesias com as menores áreas arborizadas efetivas, Vila do Conde e Azurara. Vila do Conde, Sede do Concelho e a freguesia mais densamente urbanizada, é incontestavelmente a freguesia que menor área arborizada relativa apresenta no Concelho, apenas 3,26% da sua área em 1995, baixando para 2,95% em 2008. De seguida, Azurara com uma área arborizada de 8,98% do seu território em 1995 assistiu a um ligeiro acréscimo em 2008 para uma área que ocupava 9,43% do seu total.

Touguinha apresenta igualmente valores abaixo dos 20% da sua área arborizada já em 1995, reduzindo-a para 11,83% em 2008, apresentando-se de igual modo como uma das localidades que menor área arborizada mantém.

As restantes localidades apresentam uma considerável variação de valores que advém da natural distribuição dos maciços arbóreos pelo Concelho.

Acima dos 40% de área arborizada mantinham-se em 1995 as localidades de Bagunte, Canidelo, Fornelo, Gião, Guilhabreu, Macieira da Maia, Outeiro Maior e Rio Mau, apenas baixando dessa fasquia em 2008 as localidades de Gião, Guilhabreu, Outeiro Maior e Rio Mau.

Muito próximo dos 40%, as localidades de Arcos, Fajozes e Modivas tiveram desenvolvimentos divergentes no que respeita a áreas arborizadas relativas. Árvore manteve praticamente inalterável a mancha florestal no período compreendido entre 1995 e 2008, conservando 38% da sua área arborizada. Fajozes e Modivas, com percentagens ligeiramente inferiores assistiram a quebras consideráveis em 2008, fruto de fatores já anteriormente referidos que se prendem em grande parte com o incremento industrial e comercial aí localizado.

Fajozes reduziu de 37,74% da sua área que estaria arborizada em 1995 para apenas 23,47% em 2008. Quanto a Modivas, a redução deu-se de 36,43% para 22,96% no mesmo intervalo temporal.

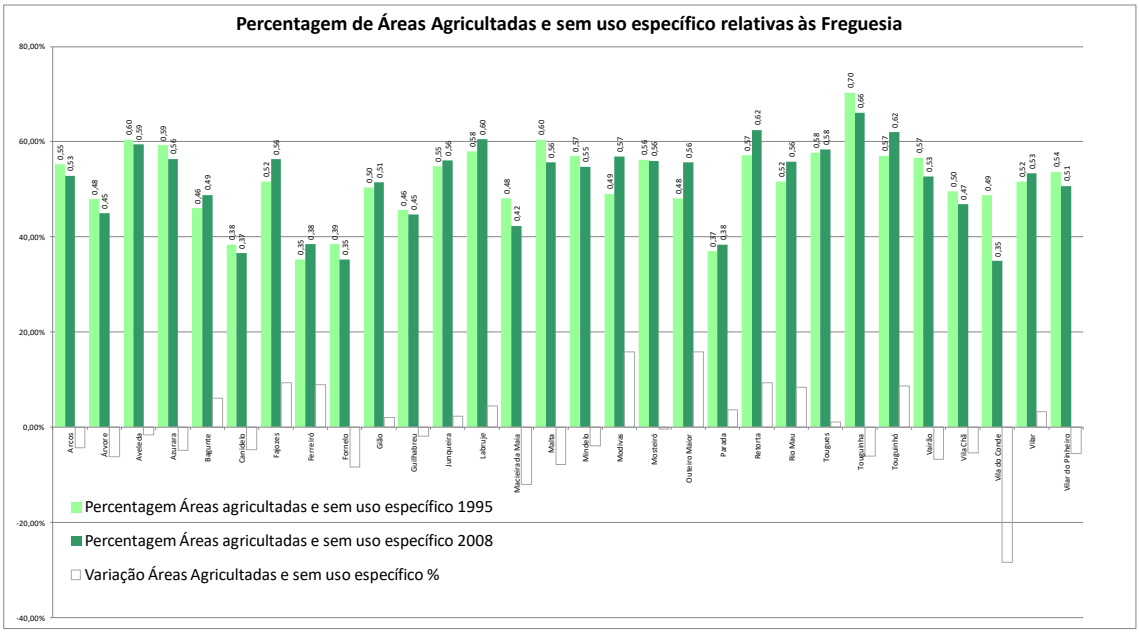
Aveleda, que tem uma área significativa do seu território ocupada pela infraestrutura aeroportuária Aeroporto Francisco Sá Carneiro, Vilar e Vilar do Pinheiro, partilhando algumas manchas florestais apresentam desenvolvimentos semelhantes nestes indicadores. Aveleda reduziu de 29,15% de área arborizada em 1995 para 24,28% em 2008, Vilar de 34,38% para 29,13% e Vilar do Pinheiro de 27,17% para 21,01%.

De notar ainda que as freguesias litorais Árvore e Vila Chã apresentavam percentagens ligeiramente acima dos 30% em 1995, 33,9% e 32,89% respetivamente, tendo baixado desse mesmo valor em 2008, para 28,35% em Árvore e 28,45% em Vila Chã. Valores ainda mais baixos demonstravam em 1995 Mindelo e Labruge, tendo ambas em 2008 presenciado reduções significativas destas percentagens.

Mindelo que em 1995 tinha apenas 22% da sua área arborizada, vê em 2008 essa área reduzida para 16,26%, enquanto Labruge dos 28,69% ocupados por manchas arbóreas em 1995, apenas apresenta 20,92% da sua área arborizada no ano de 2008.

As restantes localidades, Junqueira, Malta, Mosteiró, Retorta, Tougues, Touguinhó e Vairão, variam as suas áreas arborizadas relativas no período compreendido entre 1995 e 2008 em percentagens próximas dos 20 e dos 30%, sendo Tougues aquela que se destaca com as percentagens mais elevadas, 35,31% e 30,83% em 1995 e 2008 respetivamente, e Malta a localidade com os menores valores, 24,34% e 20,67%.

C - Área Agricultada e sem utilização específica



8. Variação dos Valores efetivos das áreas agricultadas e sem utilização específica por Freguesia, (percentagem de variação de 1995 a 2008)

Por fim, as Áreas Agricultadas e sem Utilização Específica mantiveram-se praticamente inalteradas no que se refere à área abrangida entre 1995 e 2008. Neste período de tempo apenas se verificou um ínfimo decréscimo de 0,3%. Às áreas desta classe de solo resultantes de extinções de manchas arbóreas foram-se contrapondo as áreas ocupadas com novas urbanizações, daí resultando pequenas oscilações nos valores totais das Áreas Agricultadas e sem Utilização Específica no Concelho.

Do total das localidades de Vila do Conde, 14 delas viram estas áreas ampliadas, a saber; Bagunte, Fajozes, Ferreiró, Gião, Junqueira, Labruge, Modivas, Outeiro Maior, Parada, Retorta, Rio Mau, Tougues, Touguinhó, e Vilar. Em todas as restantes localidades estas áreas viram-se reduzidas.

A maior redução destas áreas verificou-se na freguesia de Vila do Conde, uma redução que atingiu os 28,42%. Verificou-se aqui a ocupação de solos outrora marcados por usos agrícolas ou outros indeterminados essencialmente por novas urbanizações.

Outras freguesias onde se verificaram maiores reduções destas classes de solo, embora não tão significativas como as de Vila do Conde, foram Macieira da Maia, com 12,08%, Fornelo, 8,4% e Malta, 7,89%. As restantes diminuições destas áreas pelas localidades terão sido pouco expressivas, variando entre o mínimo de 0,44% de Mosteiró e o máximo de 6,83% em Vairão.

Pelo contrário, o maior crescimento destas áreas deu-se na localidade de Modivas, onde teve igualmente lugar a segunda maior redução de áreas arborizadas do Concelho, podendo

daqui depreender-se que grande parte das áreas arborizadas foram transformadas em solos agricultados e sem utilização específica.

Outeiro Maior procede a Modivas ao apresentar o segundo maior aumento destas áreas, com um crescimento de 15,77%. Fator já referenciado que contribuiu para a redução da área arborizada nesta localidade, e que contribuiu diretamente para o aumento das Áreas Agricultadas e sem Utilização Específica foi a passagem da infraestrutura viária constituída pela A7, onde existia uma densa área arborizada nesta localidade.

Retorta e Fajozes surgem com aumentos destas áreas ligeiramente acima dos 9%, com 9,3% e 9,27% respetivamente, devendo estes crescimentos essencialmente ao desaparecimento de grandes áreas arborizadas. Fajozes surge mesmo como a freguesia que apresenta a maior redução da sua área arborizada. A redução mais significativa desta área arborizada deveu-se também aqui à sua substituição por áreas agricultadas e sem utilização específica, tendo ainda parte dela sido ocupada por áreas industriais, como já anteriormente fora verificado.

Das restantes localidades que viram as suas áreas agricultadas e sem utilização específica ampliadas, Ferreiró, Rio Mau e Touguinhó ultrapassaram a marca dos 8%, enquanto as sobrantes apresentam aumentos que variam entre os 1,03% de Tougues e os 6,1% de Bagunte.

9. Valores efetivos das áreas agricultadas e sem utilização específica por Freguesia, (Ha em 1995 e 2008)

Quanto a área total disponível para usos agrícolas ou sem utilização específica por freguesia, Rio Mau, igualmente a maior localidade do Concelho, destaca-se das demais com a área mais expressiva do Concelho, 509,34Ha em 1995 e 551,94Ha em 2008.

Os valores mais próximos aos de Rio Mau são apresentados pelas localidades de Bagunte, 423,83Ha em 1995 e 449,68Ha em 2008, e Junqueira, 374,64Ha em 1995 e 383,16Ha em 2008, sendo consequentemente estas três localidades aquelas que apresentam maior disponibilidade para as atividades agrícolas.

Arcos, Árvore, Fajozes, Labruge, Mindelo e Vila do Conde, apresentavam em 1995, 2008, ou em alguns casos nestas duas datas valores de áreas agricultadas ou sem utilização específica acima dos 330Ha. Verificamos assim que a distribuição destas áreas faz-se de certa forma equitativamente pelas freguesias interiores e litorais, embora os valores mais elevados sejam verificados no interior do Concelho.

Parada, a terceira localidade mais pequena de Vila do Conde apresenta as áreas mais reduzidas deste indicador em abas as datas, 109,7Ha em 1995 e 113,73Ha em 2008. Azurara e Malta, a segunda e a mais pequena localidade respetivamente, apresentam as restantes áreas agricultadas ou sem utilização específica mais reduzidas no Concelho, 128,21H e 128,34Ha em 1995 e 122,04Ha e 118,21Ha em 2008.

Praticamente todas as restantes localidades surgem com áreas agrícolas ou com usos indeterminados acima dos 200Ha, à exceção de Ferreiró, Mosteiró, Retorta em 1995, Tougues e Vilar do Pinheiro em 2008.

10. Áreas agricultadas e sem utilização específica relativas por Freguesia (percentagem da freguesia ocupada por estas áreas em 1995 e 2008)

As percentagens da área total das freguesias ocupadas por solos agricultados e sem utilização específica demonstram uma equidade substancial na dispersão destas áreas na grande maioria das localidades de Vila do Conde.

Touguinha é a localidade do Concelho que apresenta a maior extensão da sua área ocupada por áreas agricultadas e sem utilização específica, tanto em 1995 como em 2008, com os valores de 70,3% e 66,02%. Com valores relativamente próximos seguem-se as localidades de Retorta e Touguinhó. Retorta que em 1995 dispunha de 57,14% da sua área para usos agrícolas e outros indeterminados, vê esse valor crescer para 62,46% em 2008. Touguinhó assiste a um desenvolvimento destes valores muito semelhante aos de Retorta. No ano de 1995, estas áreas estendiam-se por 57,03% da localidade, ampliando a sua extensão em 2008 para 61,96%.

Grande parte das restantes freguesias apresentava tanto em 1995 como em 2008 mais de metade da sua área ocupada por usos agrícolas ou outros indeterminados. Abaixo dos 50% de área ocupada apenas as localidades de Árvore, Bagunte, Canidelo, Ferreiró, Fornelo, Guilhabreu, Macieira da Maia, Modivas em 1995, Outeiro Maior em 1995, Parada, Vila Chã e Vila do Conde.

Síntese conclusiva

As transformações mais significativas no território concelhio em Vila do Conde no período compreendido entre 1995 e 2008 deram-se nas áreas urbanizadas. Localidades como Canidelo, Fajozes e Rio Mau assistiram a aumentos destas áreas na ordem dos 130%, 88% e 81% respetivamente.

As áreas mais expressivas na globalidade do Concelho continuam no entanto a ser as Áreas Arborizadas e Agricultadas ou sem utilização específica. Apenas a freguesia de Vila do Conde apresentava em 2008 mais de metade da sua área urbanizada, com uns expressivos 62,13% da sua área ocupada por edificação, remetendo-se aí as áreas arborizadas a uns diminutos 2,95% e as áreas agricultadas e sem utilização específica a 34,92% da sua extensão. Em todas as restantes localidades as áreas urbanizadas não chegam aos 35%,

prevalecendo aí as áreas arborizadas e agricultadas ou sem uso específico. Juntas, estas últimas classes de solo ocupam nessas mesmas localidades áreas que ultrapassam largamente os 50%. A localidade de Outeiro Maior é aquela que apresenta a soma mais elevada destas duas áreas, 96,05% em 1995 e 94,31% em 2008, remetendo-se a mancha urbanizada a uma área que ocupava apenas 3,95% em 1995 e 5,69% do seu território em 2008.

Tabelas (mapa administrativo de 1995)

Tabela 1 - Áreas Urbanizadas

Freguesias:	Áreas Urbanizadas 1995 (Ha)	Percentagem Área Edificada 1995	Áreas Urbanizadas 2008 (Ah)	Percentagem Área Edificada 2008	Variação Áreas Edificadas %
Arcos	37,44	6,44%	51,4	8,84%	37,29%
Árvore	119,2	18,17%	175,06	26,68%	46,86%
Aveleda	38,61	10,43%	60,18	16,26%	55,87%
Azurara	68,75	31,77%	73,95	34,17%	7,56%
Bagunte	59,7	6,48%	75,27	8,17%	26,08%
Canidelo	18,5	5,53%	42,58	12,72%	130,16%
Fajozes	63,82	10,70%	120,39	20,19%	88,64%
Ferreiró	26,4	5,37%	38,56	7,84%	46,06%
Fornelo	51,6	8,21%	70,89	11,28%	37,38%
Gião	49,59	8,77%	69,67	12,31%	40,49%
Guilhabreu	74,68	11,56%	119,95	18,57%	60,62%
Junqueira	82,99	12,15%	112,32	16,45%	35,34%
Labruje	68,01	13,41%	94,33	18,60%	38,70%
Macieira da Maia	69,7	11,76%	91,79	15,49%	31,69%
Malta	32,42	15,26%	50,36	23,70%	55,34%
Mindelo	120,77	21,04%	166,71	29,05%	38,04%
Modivas	59,5	14,51%	82,81	20,20%	39,18%
Mosteiró	33,45	10,98%	48,54	15,93%	45,11%
Outeiro Maior	18,85	3,95%	27,11	5,69%	43,82%
Parada	13,82	4,66%	20,02	6,76%	44,86%
Retorta	29,52	9,21%	47,48	14,81%	60,84%
Rio Mau	60,07	6,08%	108,83	11,01%	81,17%
Tougues	23,33	6,98%	36,33	10,86%	55,72%
Touguinha	44,93	13,96%	71,26	22,15%	58,60%
Touguinhó	43	9,54%	70,77	15,71%	64,58%
Vairão	41,08	8,99%	68,43	14,97%	66,58%
Vila Chã	84,37	17,53%	118,7	24,66%	40,69%
Vila do Conde	325,05	47,95%	421,18	62,13%	29,57%
Vilar	59,92	13,99%	75,2	17,56%	25,50%
Vilar do Pinheiro	72,6	19,19%	107,08	28,30%	47,49%

Tabela 2 - Áreas Arborizadas

Freguesias:	Áreas Arborizadas 1995 (Ha)	Percentagem Área Arborizada 1995	Áreas Arborizadas 2008 (Ha)	Percentagem Área Arborizada 2008	Variação Áreas Arborizadas %
Arcos	222,95	38,34%	222,91	38,34%	-0,02%
Árvore	222,39	33,90%	185,96	28,35%	-16,38%
Aveleda	107,91	29,15%	89,86	24,28%	-16,73%
Azurara	19,44	8,98%	20,41	9,43%	4,99%
Bagunte	437,52	47,50%	396,1	43,01%	-9,47%
Canidelo	187,74	56,10%	169,74	50,72%	-9,59%
Fajozes	225,01	37,74%	139,95	23,47%	-37,80%
Ferreiró	291,93	59,34%	264,28	53,72%	-9,47%
Fornelo	334,87	53,29%	335,9	53,45%	0,31%
Gião	230,95	40,82%	205,09	36,25%	-11,20%
Guilhabreu	276,53	42,82%	236,92	36,68%	-14,32%
Junqueira	225,14	32,97%	187,29	27,43%	-16,81%
Labruje	145,48	28,69%	106,08	20,92%	-27,08%
Macieira da Maia	237,81	40,13%	250,16	42,21%	5,19%
Malta	51,72	24,34%	43,91	20,67%	-15,10%
Mindelo	126,26	22,00%	93,31	16,26%	-26,10%
Modivas	149,33	36,43%	94,1	22,96%	-36,99%
Mosteiró	100,09	32,84%	85,75	28,14%	-14,33%
Outeiro Maior	228,79	48,00%	184,42	38,69%	-19,39%
Parada	172,82	58,32%	162,59	54,87%	-5,92%
Retorta	107,91	33,65%	72,91	22,74%	-32,43%
Rio Mau	418,83	42,38%	327,47	33,14%	-21,81%
Tougues	118,09	35,31%	103,1	30,83%	-12,69%
Touguinha	50,62	15,73%	38,07	11,83%	-24,79%
Touguinhó	150,61	33,43%	100,61	22,33%	-33,20%
Vairão	157,3	34,42%	147,6	32,30%	-6,17%
Vila Chã	158,31	32,89%	136,93	28,45%	-13,51%
Vila do Conde	22,13	3,26%	19,98	2,95%	-9,72%
Vilar	147,22	34,38%	124,74	29,13%	-15,27%
Vilar do Pinheiro	102,8	27,17%	79,49	21,01%	-22,68%

Tabela 3 - Áreas Agricultadas e sem uso específico

Freguesias:	Áreas Agricultadas e sem uso específico 1995 (Ha)	Percentagem Áreas Agricultadas e sem uso específico 1995	Áreas Agricultadas e sem uso específico 2008 (Ha)	Percentagem Áreas Agricultadas e sem uso específico 2008	Variação Áreas Agricultadas e sem uso específico %
Arcos	321,06	55,22%	307,14	52,82%	-4,34%
Árvore	314,45	47,93%	295,02	44,97%	-6,18%
Aveleda	223,65	60,42%	220,13	59,47%	-1,57%
Azurara	128,21	59,25%	122,04	56,40%	-4,81%
Bagunte	423,83	46,02%	449,68	48,82%	6,10%
Canidelo	128,4	38,37%	122,32	36,55%	-4,74%
Fajozes	307,35	51,55%	335,84	56,33%	9,27%
Ferreiró	173,62	35,29%	189,11	38,44%	8,92%
Fornelo	241,95	38,50%	221,63	35,27%	-8,40%
Gião	285,21	50,41%	290,99	51,43%	2,03%
Guilhabreu	294,66	45,62%	289	44,75%	-1,92%
Junqueira	374,64	54,87%	383,16	56,12%	2,27%
Labruje	293,58	57,90%	306,66	60,48%	4,46%
Macieira da Maia	285,14	48,11%	250,7	42,30%	-12,08%
Malta	128,34	60,40%	118,21	55,63%	-7,89%
Mindelo	326,84	56,95%	313,85	54,69%	-3,97%
Modivas	201,1	49,06%	233,02	56,84%	15,87%
Mosteiró	171,21	56,18%	170,46	55,93%	-0,44%
Outeiro Maior	229,02	48,05%	265,13	55,62%	15,77%
Parada	109,7	37,02%	113,73	38,38%	3,67%
Retorta	183,23	57,14%	200,27	62,46%	9,30%
Rio Mau	509,34	51,54%	551,94	55,85%	8,36%
Tougues	192,98	57,71%	194,97	58,30%	1,03%
Touguinha	226,2	70,30%	212,42	66,02%	-6,09%
Touguinhó	256,97	57,03%	279,2	61,96%	8,65%
Vairão	258,6	56,59%	240,95	52,73%	-6,83%
Vila Chã	238,65	49,58%	225,7	46,89%	-5,43%
Vila do Conde	330,7	48,78%	236,72	34,92%	-28,42%
Vilar	221,02	51,62%	228,22	53,30%	3,26%
Vilar do Pinheiro	202,96	53,64%	191,79	50,69%	-5,50%

Tabelas (mapa administrativo de 2013)

Após a reformulação do mapa administrativo do concelho, publicada em 2013, 16 das 30 freguesias originais do concelho agruparam-se em 7 uniões de freguesia. Nas 21 unidades territoriais resultantes, para populações mais aproximadas, temos agora áreas de freguesia de maior dimensão em algumas das uniões, com consequentes áreas florestais e agricultadas também superiores, conforme se verifica nas tabelas a seguir expostas.

Tabela 4 - Áreas Urbanizadas

Freguesias:	Áreas Urbanizadas 1995	Percentagem Área Edificada 1995	Áreas Urbanizadas 2008	Percentagem Área Edificada 2008	Variação Áreas Edificadas %
Árvore	119,2	18,17%	175,06	26,68%	46,86%
Aveleda	38,61	10,43%	60,18	16,26%	55,87%
Azurara	68,75	31,77%	73,95	34,17%	7,56%
Fajozes	63,82	10,70%	120,39	20,19%	88,64%
Gião	49,59	8,77%	69,67	12,31%	40,49%
Guilhabreu	74,68	11,56%	119,95	18,57%	60,62%
Junqueira	82,99	12,15%	112,32	16,45%	35,34%
Labruje	68,01	13,41%	94,33	18,60%	38,70%
Macieira da Maia	69,7	11,76%	91,79	15,49%	31,69%
Mindelo	120,77	21,04%	166,71	29,05%	38,04%
Modivas	59,5	14,51%	82,81	20,20%	39,18%
U.F. de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	118,77	5,43%	160,96	7,36%	35,52%
U.F. de Fornelo e Vairão	92,68	8,54%	139,32	12,84%	50,32%
U.F. de Malta e Canidelo	50,92	9,31%	92,94	16,99%	82,52%
U.F. de Retorta e Tougues	52,85	8,07%	83,81	12,79%	58,58%
U.F. de Rio Mau e Arcos	97,51	6,21%	160,23	10,21%	64,32%
U.F. de Touguinha e Touguinhó	87,93	11,39%	142,03	18,39%	61,53%
U.F. de Vilar e Mosteiró	93,37	12,74%	123,74	16,88%	32,53%
Vila Chã	84,37	17,53%	118,7	24,66%	40,69%
Vila do Conde	325,05	47,95%	421,18	62,13%	29,57%
Vilar do Pinheiro	72,6	19,19%	107,08	28,30%	47,49%

Tabela 5 - Áreas Arborizadas

Freguesias:	Áreas arborizadas 1995	Percentagem Área Arborizada 1995	Áreas arborizadas 2008	Percentagem Área Arborizada 2008	Variação Áreas Arborizadas %
Árvore	222,39	33,90%	185,96	28,35%	-16,38%
Aveleda	107,91	29,15%	89,86	24,28%	-16,73%
Azurara	19,44	8,98%	20,41	9,43%	4,99%
Fajozes	225,01	37,74%	139,95	23,47%	-37,80%
Gião	230,95	40,82%	205,09	36,25%	-11,20%
Guilhabreu	276,53	42,82%	236,92	36,68%	-14,32%
Junqueira	225,14	32,97%	187,29	27,43%	-16,81%

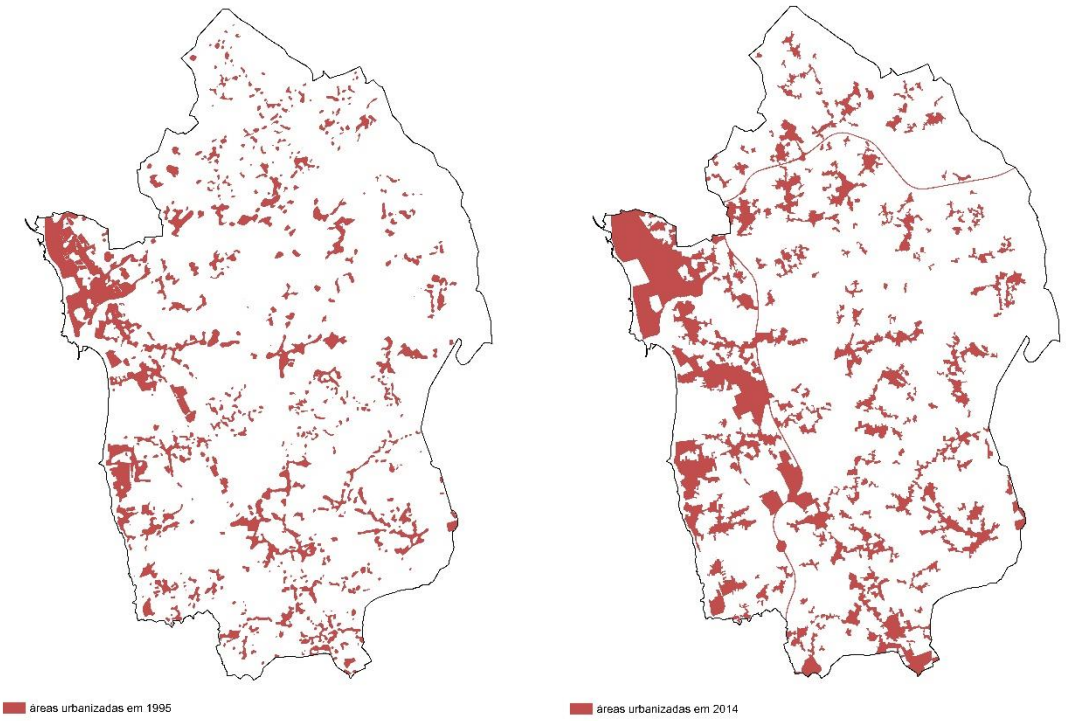
Labruje	145,48	28,69%	106,08	20,92%	-27,08%
Macieira da Maia	237,81	40,13%	250,16	42,21%	5,19%
Mindelo	126,26	22,00%	93,31	16,26%	-26,10%
Modivas	149,33	36,43%	94,1	22,96%	-36,99%
U.F. de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	1131,06	51,74%	1007,39	46,08%	-10,93%
U.F. de Fornelo e Vairão	492,17	45,34%	483,5	44,55%	-1,76%
U.F. de Malta e Canidelo	239,46	43,77%	213,65	39,05%	-10,78%
U.F. de Retorta e Tougues	226	34,50%	176,01	26,87%	-22,12%
U.F. de Rio Mau e Arcos	641,78	40,89%	550,38	35,06%	-14,24%
U.F. de Touguinha e Touguinhó	201,23	26,05%	138,68	17,96%	-31,08%
U.F. de Vilar e Mosteiró	247,31	33,74%	210,49	28,72%	-14,89%
Vila Chã	158,31	32,89%	136,93	28,45%	-13,51%
Vila do Conde	22,13	3,26%	19,98	2,95%	-9,72%
Vilar do Pinheiro	102,8	27,17%	79,49	21,01%	-22,68%

Tabela 6 - Áreas Agricultadas e sem uso específico

Freguesias:	**Áreas agricultadas e sem uso específico 1995**	**Percentagem Áreas agricultadas e sem uso específico 1995**	**Áreas agricultadas e sem uso específico 2008**	**Percentagem Áreas agricultadas e sem uso específico 2008**	**Variação Áreas Agricultadas e sem uso específico %**
Árvore	314,45	47,93%	295,02	44,97%	-6,18%
Aveleda	223,65	60,42%	220,13	59,47%	-1,57%
Azurara	128,21	59,25%	122,04	56,40%	-4,81%
Fajozes	307,35	51,55%	335,84	56,33%	9,27%
Gião	285,21	50,41%	290,99	51,43%	2,03%
Guilhabreu	294,66	45,62%	289	44,75%	-1,92%
Junqueira	374,64	54,87%	383,16	56,12%	2,27%
Labruje	293,58	57,90%	306,66	60,48%	4,46%
Macieira da Maia	285,14	48,11%	250,7	42,30%	-12,08%
Mindelo	326,84	56,95%	313,85	54,69%	-3,97%
Modivas	201,1	49,06%	233,02	56,84%	15,87%
U.F. de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	936,17	42,83%	1017,65	46,55%	8,70%
U.F. de Fornelo e Vairão	500,55	46,12%	462,58	42,62%	-7,59%
U.F. de Malta e Canidelo	256,74	46,93%	240,53	43,96%	-6,31%
U.F. de Retorta e Tougues	376,21	57,43%	395,24	60,34%	5,06%
U.F. de Rio Mau e Arcos	830,4	52,90%	859,08	54,73%	3,45%
U.F. de Touguinha e Touguinhó	483,17	62,56%	491,62	63,65%	1,75%
U.F. de Vilar e Mosteiró	392,23	53,52%	398,68	54,40%	1,64%
Vila Chã	238,65	49,58%	225,7	46,89%	-5,43%
Vila do Conde	330,7	48,78%	236,72	34,92%	-28,42%
Vilar do Pinheiro	202,96	53,64%	191,79	50,69%	-5,50%

A observação das transformações em cartas dão uma rápida perceção de conjunto e algumas indicações sobre a natureza e a causa dos fenómenos ocorridos. Numa primeira abordagem, foram isoladas as três categorias de uso do solo – urbano, florestal e agrícola – e feita a comparação direta entre os dois momentos, a situação em 1995 e a situação atual. Para estes cartogramas foi agora usada a planta do uso do solo de 2014, elaborada para a atualização do Plano Municipal da Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI).

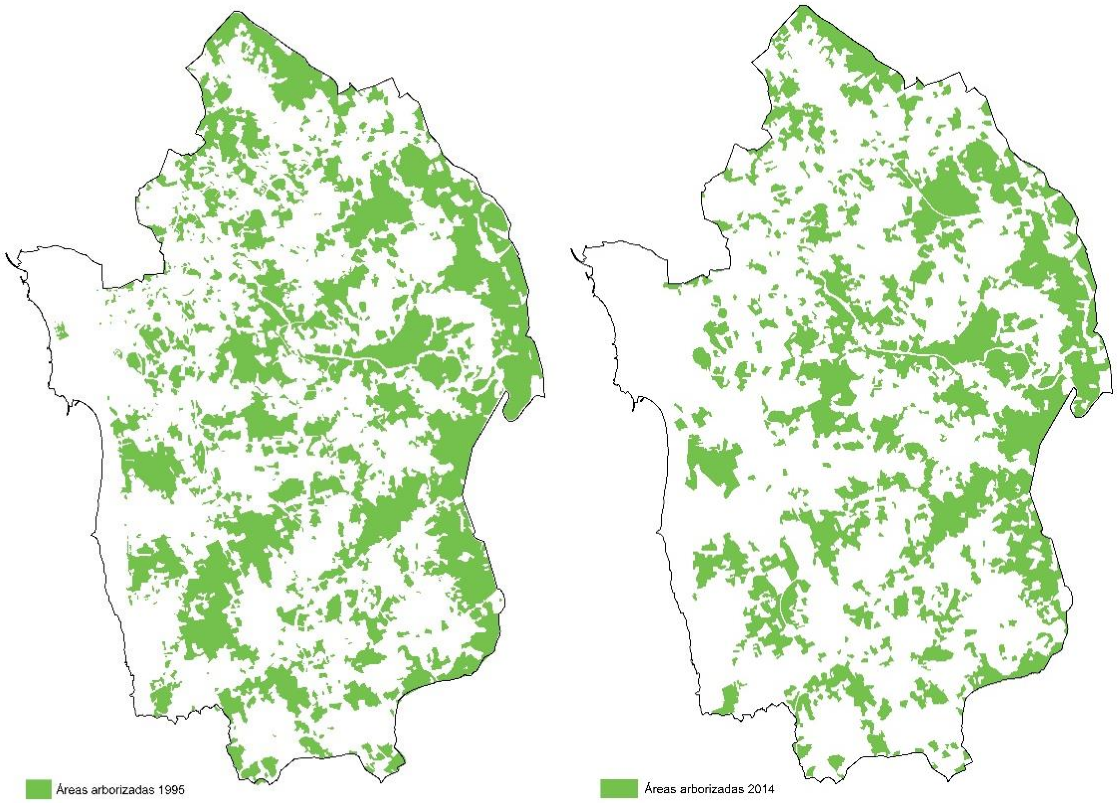
11. Cartogramas da distribuição das áreas urbanizadas em 1995 e em 2014



Para além da previsível mudança no sentido da expansão que se observa em todos os tipos de mancha (cidade, litoral, interior, etc.), pode-se constatar, numa análise mais específica:

- O aparecimento e consolidação dos polígonos industriais. Em 1995, as unidades industriais de maior dimensão concentravam-se, ainda, na própria cidade de Vila do Conde;
- O forte crescimento das povoações do litoral, a cidade em primeiro lugar e em seguida as povoações balneares de Mindelo, Árvore e Labruge;
- Uma distribuição homogénea dos crescimentos por todo o concelho interior, de norte a sul.

12. Cartogramas da distribuição das áreas arborizadas em 1995 e em 2014

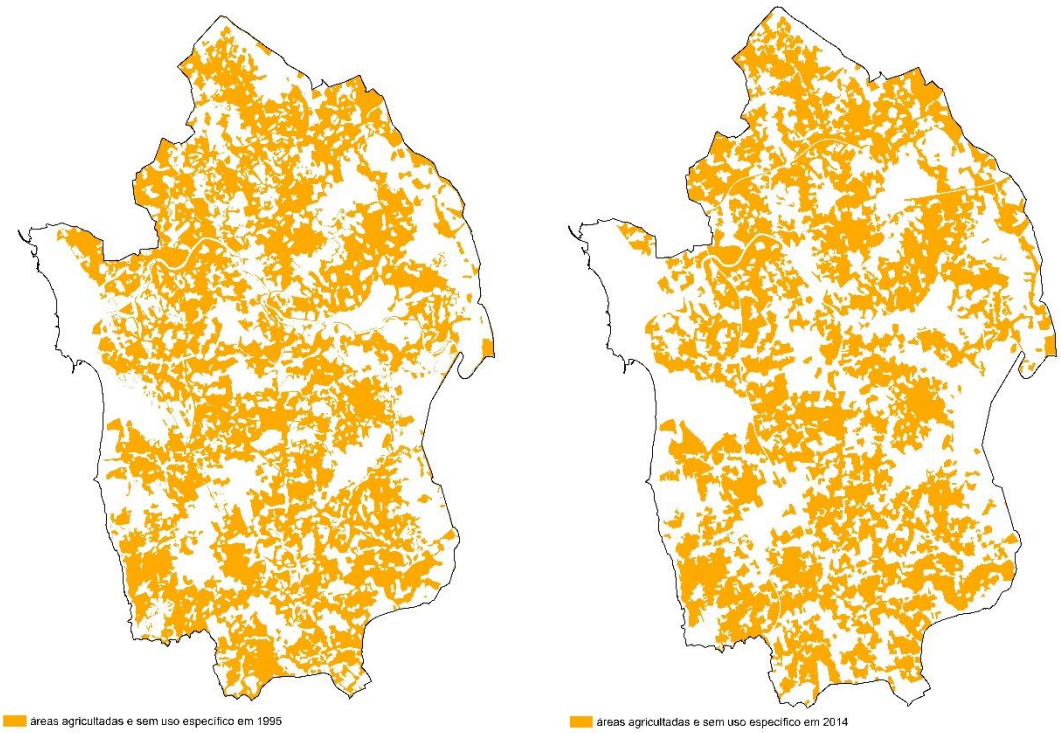


Destes cartogramas destacam-se os seguintes aspetos:

- As reduções das manchas são generalizadas, constatando-se também mudanças de forma que denotam cortes e expansões e uma grande dinâmica que ocorre sobretudo na periferia das manchas.
- Os maciços que acompanham o Rio Ave demonstram maior estabilidade que os das zonas elevadas do relevo.
- O número de bosquetes e pequenos maciços reduz-se por todo o concelho.

A redução na área arborizada tem uma expressão em planta superior à que se observa na paisagem ao percorrer o território. A permanência das linhas e maciços garante grande parte das funções de compartimentação da paisagem, de proteção e de enquadramento do edificado mesmo quando a sua profundidade ou densidade são reduzidos. A vista em planta permite, como tal, detetar as fragilidades na estrutura florestal antes de estas se tornarem visíveis no terreno.

13. Cartogramas da distribuição das áreas agricultadas e sem utilização específica em 1995 e em 2014



Conforme decorre da quantificação de áreas feita nos capítulos anteriores, trata-se de uma estrutura onde há uma dinâmica de permutas com um saldo final neutro, o que nos cartogramas corresponde a mudanças de forma ocorridas nas manchas por todo o concelho.

Nota-se, contudo, como tendência geral, uma densificação das manchas, que são hoje menos fragmentados do que em 1995.

Num segundo nível da análise, passa-se à observação da distribuição espacial com destaque para as áreas alteradas.

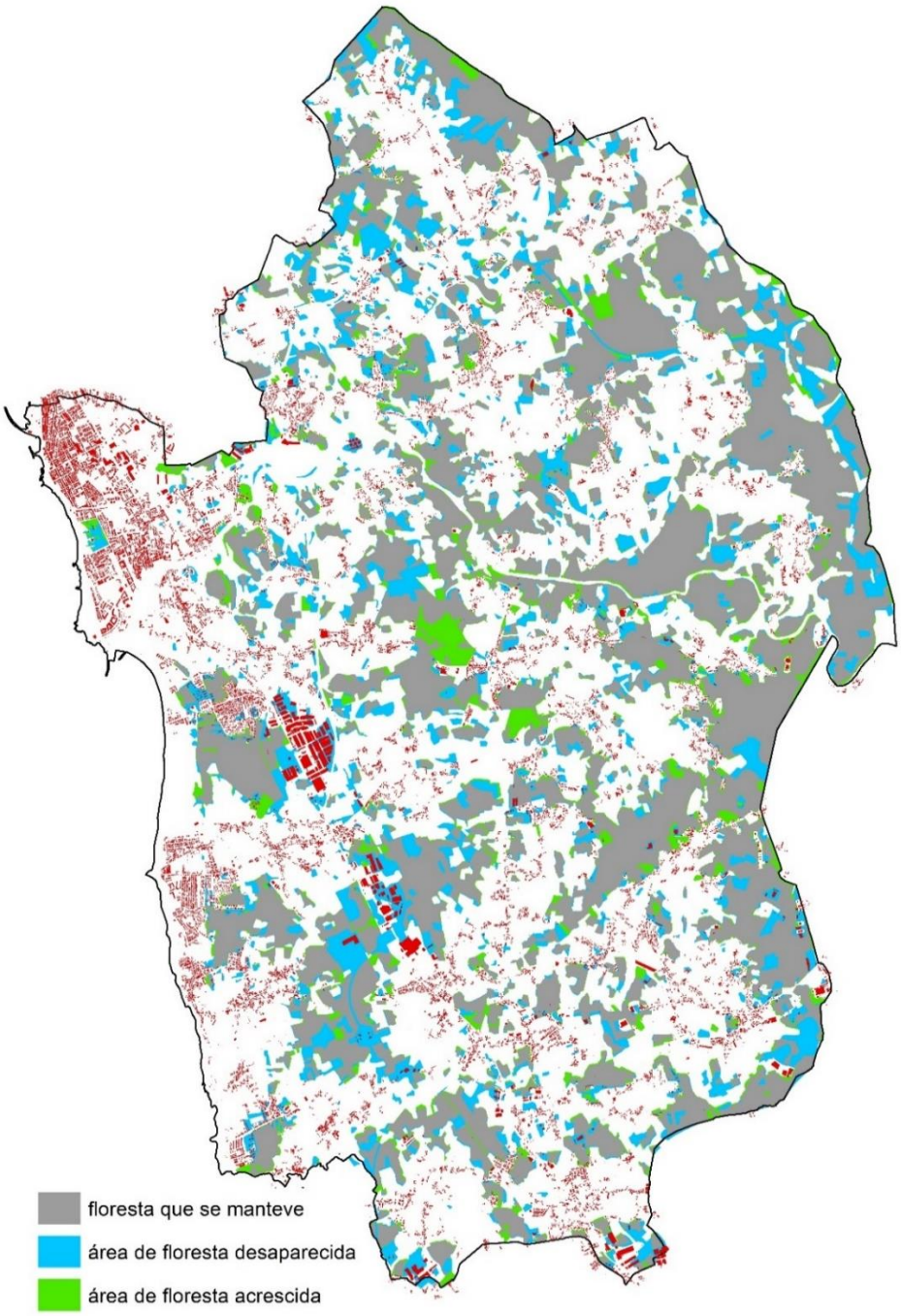
Foram elaborados cartogramas onde se representam a cinza as áreas que se mantiveram desde 1995 até ao presente com a mesma categoria de uso (urbano ou florestal) e a cores as áreas que sofreram mudanças de uso.

Ao percorrer a carta do concelho ficam assim percetíveis algumas diferenças nos processos de transformação e nas localizações onde ocorrem.

14. Edificação e alteração na área florestal

Na leitura conjunta dos dois estratos, edificado e arborização, fica percetível onde a desflorestação está associada à urbanização e onde está associada à substituição pelo uso agrícola dos terrenos. Como aspetos a salientar, temos:

- A introdução de clareiras no interior dos maciços está geralmente associada à implantação de edifícios fabris. Este tipo de abate encontra-se mais ao longo da linha de relevo que percorre o limite nascente do concelho e apenas na freguesia de Guilhabreu aparece associada a edifícios fabris. A norte-nascente (Rio Mau, Arcos, Outeiro, Parada e Fornelo), os abates destinam-se claramente ao aumento da área de cultivo;
- A área florestal conquistada pelas atividades económicas é manifestamente superior à conquistada pelas urbanizações residenciais;
- A ocupação de floresta pela urbanização residencial é um fenómeno disseminado, ocorrendo onde aglomerados e manchas arborizadas confinam diretamente. Abates com maior dimensão encontram-se no litoral (Labruge e Árvore) e em algumas zonas da coroa que rodeia Vila do Conde, nomeadamente Touguinhó e Retorta.

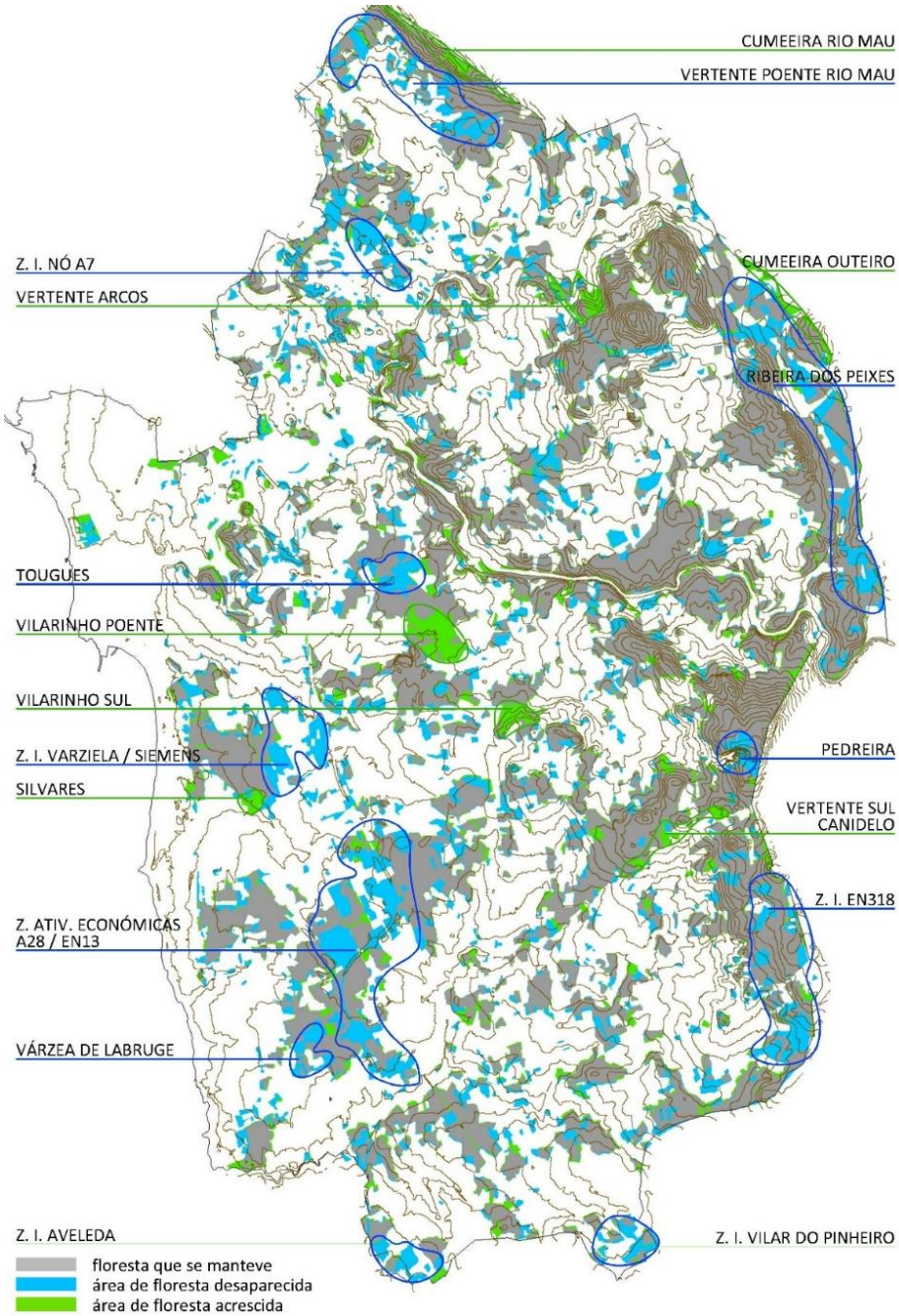


Cartograma 1 – sobreposição do edificado e das áreas de floresta alteradas

15. Relevo e alteração na área florestal

No cartograma onde se associa o relevo às manchas florestais que sofreram alteração, constata-se, numa primeira análise:

- as manchas que cobrem as linhas de cumeeira mantêm-se, no geral, preservadas. Excetua-se, contudo, a cumeeira de Guilhabreu, na qual são já significativas as clareiras abertas para a implantação de pavilhões industriais e a clareira aberta pela pedreira de Fornelo, a maior encontrada a cota alta.
- A interseção da A28 com as zonas industriais do eixo da EN13 origina a área onde há maior redução de floresta. Para esta extensão, contribui quer a expansão dos polígonos já existentes, quer a criação de novos polígonos e atividades, quer a própria faixa da estrada e dos espaços inerentes do nó e da área de serviço;



A expressão dos aumentos nas manchas florestais é também significativa neste cartograma:

- Com uma dimensão que se destaca no território, regista-se a mata a poente de Vilarinho e que surge em terrenos que foram cultivados por um período relativamente curto e voltam presentemente a ser florestais. Outras manchas de dimensão relevante encontram-se na vertente norte da Cividade de Bagunte, em Fornelo, na cumeeira de Rio Mau, correspondentes também à reposição da floresta que anteriormente existiu;
- Por todo o concelho ocorre a colmatação das matas nas suas periferias.

16. Carta da variação nas manchas urbanizadas ocorrida entre 1995, 2008 e 2014
17. Carta da variação nas manchas arborizadas ocorrida entre 1995, 2008 e 2014

Na observação das cartas do concelho à escala 1/25.000 assinalam-se as zonas onde ocorreram mudanças nos estratos florestal e urbano, distinguindo agora entre as alterações verificadas entre 1995 e 2008 e as verificadas entre 2008 e 2014.

Com esta subdivisão, é possível identificar as transformações que foram escalonadas no tempo e as que foram implementadas com maior rapidez.

A escala permite também associar as transformações aos edifícios e aos locais e, consequentemente, às operações que motivaram a evolução na ocupação do território.

Vila do Conde, 15 de junho de 2016



Relatório V

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

CARTA 1

PLANTA DO USO DO SOLO EM 1995

CMVC-DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE VILA DO CONDE

Legend
Perímetros urbanos 2008
Áreas arborizadas 2008
Perímetros urbanos 1995
Áreas arborizadas 1995

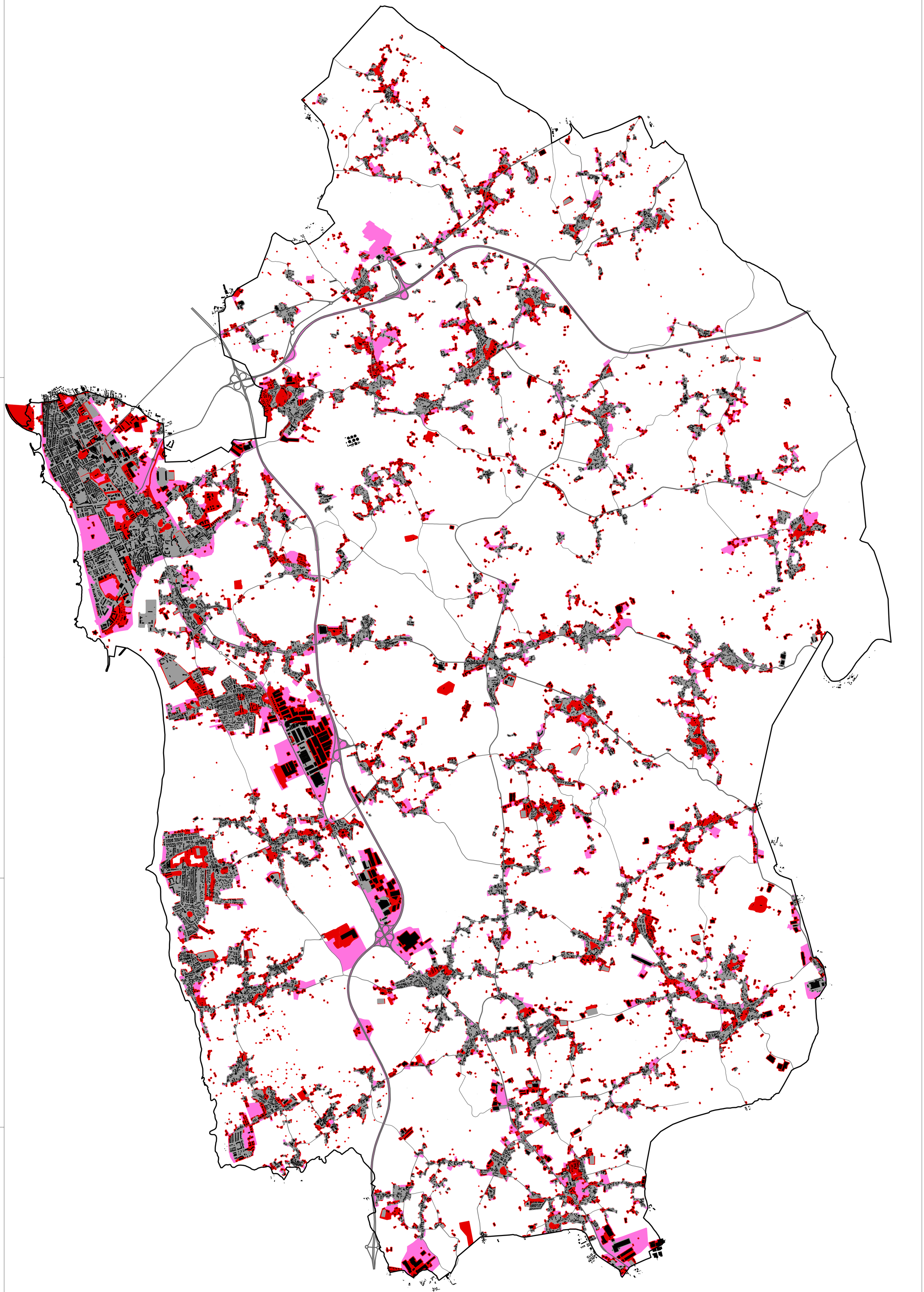
1/35 000
0
1 600 m

R.E.O.T.
EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

CMVC- DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA

CARTA 2
PERÍMETROS URBANOS E
ÁREAS ARBORIZADAS 1995 - 2008

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE VILA DO CONDE



R.E.O.T.

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

CMVC- DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA

CARTA 3

VARIAÇÃO DAS ÁREAS URBANIZADAS

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE VILA DO CONDE

Variação nas manchas florestais ocorrida entre 1995, 2008 e 2014

- floresta que se manteve desde 1995 até 2014
- manchas desaparecidas entre 2008 e 2014
- manchas surgidas entre 2008 e 2014
- manchas desaparecidas entre 1995 e 2008
- manchas surgidas entre 1995 e 2008

1/25 000

0 1 000 m

R.E.O.T.

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

CMVC- DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA

CARTA 4

VARIAÇÃO DAS MANCHAS FLORESTAIS

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE VILA DO CONDE